

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

Publicação diaria

Redactor-chefe :- Francellino Cintra

ANNO XII

Redactor-Secretario
F. NARDY FILHO

YTU' -- Estado de S. Paulo

QUARTA-FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1904

Editor-Gerente
J. PERY DE SAMPAIO

N. 790

"A Cidade de Ytú"

Publicação diaria

ESCRITORIO REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA DA PALMA, No. 56

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para Cidade : Anno.....20\$000

» » : Semestre.....12\$000

» » : Trimestre.....7\$000

Para fóra : Anno.....24\$000

» » : Semestre.....14\$000

As assignaturas vencem-se em 31 de Janeiro e 30 de Julho

Numero avulso..... \$100

Numero atrasado..... \$200

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200

Editaes, linha..... \$300

Publicação em 1ª pagina.... \$400

Nas repetições far-se-ha abatimento de 50 %, quando a publicação for maior de 50 linhas.

As assignaturas e publicações de caracter particular, serão pagas adiantadamente, sem o que estas não serão inseridas e nem faremos a remessa da folha.

As pessoas de fóra, que desejarem assignar «A Cidade» devem mandar o pedido acompanhado da importancia da assignatura ; e aquelles que já eram nossos assignantes, pedimos que mandem satisfazer esta condicção; caso contrario, suspenderemos do meiado de Agosto em diante, a remessa da mesma.

Os annuncios serão inseridos pelos preços que se convencionar.

As obras, só serão executadas, quando for pago a metade da sua importancia, no acto da encomenda.

Originaes para as columnas editoriaes, só serão recebidos n'esta redacção até 4 hora da tarde; secção livre e annuncios, até as escurecer, sendo porem pequenas publicações, recebem-se até as oito horas da noite.

Não se restituem originaes, ainda que não sejam publicados.

A redacção não é solidaria com as idéas emittidas pelos collaboradores.

Com o presente numero, fazemos profusa distribuição d'esta folha, e aquellas pessoas que não queiram nos auxiliar com a suas assignaturas terão a bondade de devolvê-la.

Artes e Lettras

SONETO

O' retracto da morte, ó noite amiga
Por cuja escuridão suspiro ha tanto !
Calada testemunha de meu pranto,
De meus desgostos secretaria antiga !

Pois manda amor, que a ti somente os diga,
Dá-lhes pio agasalho no teu manto ;
Ouve-os, como costumas, ouve, em quanto
Dorme a cruel que a delirar me obriga.

E vós, ó cortezãos da escuridade,
Phantasmas vagos, mochos piadores,
Inimigos, como eu, da claridade !

Em bandos acudi aos meus clamores ;
Quero a vossa medonha sociedade,
Quero fartar meu coração de horrores.

BOCAGE.

EPILOGO

Paroximos da luz ! tristes cantares !
Sahis da treva, em treva esqueceréis !
Romanticos leitores não choreis ;
Poupai-vos para os vossos máos azares.

Se navegaes por bonançosos mares,
De subito, no azul do ceu vereis
A nuvem que se rompem nos parceis
De imprevistas borrascas de pezares.

Disse Henry Heine, o cego : «Não lastimem
«As lancinantes magoas que me opprimem...
«Espere cada qual chorar por fim.»

E eu, que tanto carpi os condemnados,
Os cegos - os supremos desgraçados,
Já lagrimas não tenho para mim !

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

Carta do Inferno

Leitores da Cidade, eu estou morto e residido aqui no Inferno.

Logo que tive conhecimento de que o Quinzinho Fonseca me mattára só com um attestado, fui sabindo de barriga d'esse mundo enganoso, e vim para aqui.

No caminho, encontrei-me com um sujeito, que pretendia que eu fosse com elle passar alguns dias no purgatorio, e de lá iria para o Céu.

Pensei muito, e resolvi vir direitinho para aqui; para este reino, que não é tão frio como pintaran'o lá na terra, e não sei se será por eu estar aqui de pouco; tenho achado bem melhor do que esse Ytú, depois que o Janjão Martins, é delegado.

O Inferno, comparado com o Ytú actual, é um Céu aberto.

Pois é verdade, leitores da Cidade, eu estou morto

Admiraram-se ? !

Pois não é caso para isso; e como os amigos devem ser uns pelos outros, até mesmo depois de mortos; d'aqui d'onde estou, dirijo estas linhas para A Cidade, que esperou que eu viesse para o Inferno para sahir diaria.

Ella que encha linguaça com isto, caso preste.

Agora, leitores, não tenham medo, que eu não vou assombral'os; como alma do outro mundo e que se preza, sou muito bem educada, e não irei de modo nenhum assustal'os ahi na terra; só quem eu hei de perseguir a cada momento, é o meu assassino, o Quinzinho Fonseca, que mattou-me com um attestado.

Malvado !

Diziam ou dizem ahi na terra, que só os medicos é que podem com a pena, dar a vida ou a morte a qualquer individuo, pois o Quinzinho Fonseca, em tratando se da

morte, é perito como provo eu, que junto com muita gente, fui assassinado por elle.

Morri pela pena do Quinzinho Fonseca, que não queria que eu fosse mais cleitor, e... zás... morra José Anastacio !

Satanaz, está querendo muito aqui esse homunculo que tem tanta habilidade para mattar gente com attestado.

Prometti a Satanaz, trazel-o em breve para cá, esse raro specimem das autoridades Ytuanas.

Mas, hei de tambem vingar-me do Quinzinho, ora se hei de; em casa, na rua, no sitio, no caminho, nas horas de comida, de bebida e de dormida, por toda a parte em fim elle me verá; ha de ver o meu espectro, e qualquer dia, louco varrido, andaré elle pelas ruas declamar tragicamente :

Espectro horrivel que surges !...

Ante minha cabeceira !...

Tua voz brada meu crime !...

Tenho horror d'esta caveira !...

Porem, não se assustem leitores, porque logo, loguinho mesmo Juquery me fecit.

Passemos agora a fallar de mim.

Aqui estou muito bem, e foi o diabo que só agora o Jorge Tibiriçá, tivesse a lembrança de nomear o Quinzinho delegado; se não fosse isso, a qu'annos aqui estaria.

A diabaria, desde os mais miudinhos até a grandagem, trata-me o melhor que póde, e até querem que eu coactitua aqui um partido politico para derrubar Lusbel, que assim como nho Godo encarapitou-se no poder, por meio de intrigaria grossa.

Lusbel tem o directorio e a policia mas, não vale coisa nenhuma aqui, porque não tem prestigio, a não ser o official, que lhe dispensa Satanaz, que vive illudido, e crente d'um poderio que Lusbel não possui.

Satanaz está ha alguns mezes revestido da suprema direcção do Inferno, porem, tem se rodeado de tudo o quanto é ruim, porque é preciso que os leitores saibam, entre a diabaria, a diabos muito bons, tendo muita applicação o ditado *O diabo não é tão feio como pintam.*

Estou resolvido a aceitar a incumbencia' mas para isso tenho necessidade do Janjão Martins, como advogadinho muito poáia, para delegado; o Quinzinho Fonseca, esse eu quero para supplente, para mattar a diabaria que fosse minha adversaria; se bem que não fosse preciso isso, porque o Janjão vindo para aqui, não largará da vara, porque no Inferno não tem S. Paulo, ha de gramar no toco.

Por isso o Quinzinho... que fique mais um tempo ahi.

O Ignacinho... homem esse decerto não vem; porque tem medo d'isto aqui que se péla, e depois vamos e venhamos, o Ignacinho quando está dormindo, é muito boa pessoa; não acham ?

© Arlindo, ha de vir, faço questão d'elle, para ser sub-delegado, e para tocar rabeçadas aqui.

Os diabos nunca ouviram isso, e até os adversarios são capazes de adherir ao movimento.

Quando o Arlindo der alguma rabeçada, imaginem o contentamento da diabada !

Satanaz deu-me hoje uma audiencia especial, e ficou resolvido que para aqui virão os delegados de Ytú, com o fim de ser inaugurado o regimem da politica acapa-

lhada; deve vir também o Arthur Porto, como perito em bandalheiras eleitoraes; como fez ali na affixação do edital da exclusão.

Satanaz admirou o talento do Quinzinho e do Arthur, que decerto serão os sub-chefes d'aqui.

Vi hoje os quartos que lhes destinam; são d'uma sumptuosidade unica, e cada um d'elles tem uma caldeira de estanho e enxofre derretido.

O do Janjão, é uma coisa nunca vista. Pelas paredes tem uns quadros tão perfectos, que até arrepiam os cabellos.

O do Quinzinho também, é muito bonito.

Vou dar fim a esta, e recommendo-me de oração a essa caçarada minha lá de baixo, Janjão, Quinzinho, Arthur et caterva, e para remate, direi que *O inferno não é tão feio como pintam*, pelo que, dou os meus agradecimentos ao Quinzinho Fonseca, e aqui fico esperando-os anciosamente.

Inferno 022—402—39;722

JOSE ANASTACIO

UM PERIGO

A imminencia de um grande, um pavoroso perigo que ameaça a sociedade ytuana me faz tomar da penna para dar, com toda a força dos meus fracos bofes, um grito de alarma: pretende-se friamente, ás claras, perpetrar o crime horrifero de abrir nesta terra, já tão desditosa, uma... aula de volapuk!

Por mais rectos que sejam os intuitos do mestre de tal lingua-salada, cuja competencia pode ser inteira, completa, dando de barato que elle tenha por unico fim contribuir para o desenvolvimento cultural de nossa terra, eu sempre digo aos meus conterraneos que não aprendam volapuk nem que as lições sejam gratis, e mesmo, avango mais, mesmo que, por uma inversão de cousas que julgo impossivel, o mestre lhes pague...

Arredate, ó mocidade, do volapuk, porque, como todas as linguas universaes de tal modo extravagantes, é uma asneira, é uma grandissima Asneira, com a maiuscula!

Bem pôde algum moço desprevenido que, pelo ardor de se illustrar, desgarrar-se do bom, recto, luminoso caminho dos estudos uteis, e malbarate, e desperdice um pouco da energia de sua intelligencia no estudo dessa cousa vã, dessa estopante baboseira que se chama—volapuk.

Infelizmente parece que é mal de raça: a quanta coisa exotica, bôla, inutil nos vem do estrangeiro nós, de admirados, abrimos a bocca, quaes parvos basbaques, como acontece em Portugal, segundo os vigorosos escriptores que sabem mostrar aos seus compatriotas os erros que inveterada, maniacamente praticam. Nem tudo que nos vem d'alem mar são maravilhas! E' preciso passar as cousas reflectida, ponderadamente, pelo cadinho de nosso discernimento para aceitarmos as que forem boas e atirmos ao caixão do lixo as que para nada prestem.

Não ha sandice com uns ares de cousa seria, com apparencias de arte ou sciencia que, por irreflexão, por ingenuidade, no nosso paiz não vingue.

FOLHETIM (18)

Manuscripto d'um morto

(A.....)

Por ***

X

OS PREPARATIVOS

minha idade de descuidos.

Quando chamaram-me, que já era quasi hora da partida, soffri tão forte commoção, que quasi cahi ali mesmo, desfallecido.

Afinal, partimos...!

Os meus olhos razos d'agua, voltavam-se de tempos a tempos, para os lados do velho cazarão, onde eu crescerera.

Depois, já lá adiante, volvia o olhar entristecido pela estrada que iamoz deixando atraz, como uma âta que perdia se na immensidade.

Logo divisamos, do alto do morro, as primeiras casas da cidade; e quando iamoz na baixada, ouvimos o repique dos sinos e musica.

Era talvez a entrada das vespervas.

Não demorou muito para que chegássemos.

O volapuk, assoviado, corrido a pedradas de ridiculo nos principais paizes da Europa e que, a não ser talvez na Turquia e paizes semelhantes, foi tomado a sério, quer medrar, quer agora tornar-se lingua universal em... Ytu!

O brasileiro não raro tem a pretensão de desejar saber tudo, de metter na cabeça todas as Philosophias, todas as Sciencias, todas as Artes, todos os Mundos, quer ser páu para toda obra, e, afinal de contas, não o fica sendo para cousa nenhuma.

A vida moderna exige que todos os esforços convirjam para fins realmente uteis. Não se pôde ter tempo, nem gosto, nem cachimonia para estudar volapuk.

Para que serve essa lingua? Si é para a gente pedir, por meio de um termo invariavel, batatas, por exemplo, nas casas de pasto de Sevilha, ou de Paris, ou de Pekim, quem nos garante que por ali fóra, por esse grande mundo de Deus, já toda gente sabe tal lingua, ou a está estudando?

Lingua universal vae-se tornando a pouco e pouco o francez. Quem o falar, mesmo que seja mediante um guia de conversação, em qualquer parte civilizada do mundo se arranja. Mas, queira o viajante servir-se obstinadamente do volapuk na Russia ou no Egypto: clamará por um *bifték* com batatas, ou sem ellas, e ficará a estoirar de fome; pedirá chinellos ou chinós, e ver-se-á irremediavelmente descalço ou caréca...

O volapuk é uma lingua artificial, uma salxada, um mistiforio estopante, um *bric-à-brac* de vocabulos roubados a todos os idiomas.

Imagina-te, leitor, a falar volapuk: tua voz, a um tempo, como uma gaita desafinada, teria todos os sons, todas as inflexões e modalidades: as asperezas chocantes do anglo-saxonio, os arrastamentos monotonos do germanico, a vivacidade do italiano, o tom nasal enfiadinho do francez, e talvez os arranços gutturaes do turco... Seria um concerto macabro de vozes estranhas, que se chocam, luctam, brigam umas com as outras. Uma coisa inaudita!

O sujeito que falar volapuk será um réles polyglotta, como certos musicos de sete ou mais instrumentos.

Em nome da pureza do nosso bello idioma, já tão assediado pelas linguas estrangeiras que se falam em nossa terra, faço votos por que não se abra tal escola, a escola do volapuk!

Bastam para lamentar-se as intelligencias que se têm perdido nesse e outros estudos vãos, quando dellas muito poderia esperar a Patria, e quando poderiam ellas muito fazer de proveitoso para aquelles que as possuem

ORESTES.

PALAVRAS

Foi-se o Inverno. E que Inverso exquesito o desta vez. Voluvel como uma mulher, casmurro como um velho, impertinente como um enfermo e festivo como uma creança.

Nem faz lembrar o Inverno d'outros tempos, em que todos se obrigavam na quentura dos sobretudos ou dos mantos, fechados em casa, ante a fogueira benigna, a beber goles de café saboroso e a contar historias velhas.

Este d'agora, ao chegar, nos primeiros dias de Maio, ao en vez de sempre,

Todo o mundo regosijava-se pela festa; e a nossa entrada na cidade, as ruas estavam a regorgitar de povo, que ancioso predispunha-se para ella, que n'aquelle tempo revestia-se de grande esplendor.

O largo da igreja, estava cheio de barraquinhas de mercadores de quinquilharias e de jogos de varias especies; e em todas ellas havia muita gente.

Atraz da igreja, erguia-se um circo de companhia de cavallinhos, estando a entrada grande numero de moleques, que esperavam o palhaço, que ia sahir pelas ruas annunciar o espectáculo d'essa noite.

Chegamos em casa, que era mesmo largo, e ali já encontramos preparado o caté, pelo Manoel, que nos antecederá, algumas horas.

Assim que a visinhança apercebeu-se da nossa chegada, começaram a entrar as visitas e os presentes.

Antes da noite, appareceu-nos o senhor Marcondes, um logista, e muito amigo de meu tio, que veio visitá-lo e enumerar as novidades que recebera para o seu estabelecimento commercial.

O palhaço sabio a rua dizendo umas tantas tocuras, e a molecada bradava em coro um *é, sim senhor*.

Vim para a janella ver a sua passagem, e ali fiquei a olhar para o largo da igreja, distraído e sem ligar grande

trouxe-nos uns dias ardentes e umas noites de gelo, voluvel e distraído, como uma mulher que deixou n'outras bandas o coração cheio de Amor e Sonhos.

Depois, que manhãs e que tardes. Aquellas brumosas com um véu de maguas e estas chorosas como o queixume d'uma rôla. E a chuva, peneirada e finissima, tristonha como a lagrima d'uma viuva nova, n'uma intermittença desoladora, a brilhar entre os raios dos dias ardentes e a regelar a treva das noites frias, que até nos deu a ideia que a Natureza constipou-se, rolando sem cuidados, pelo Azul do Infinito.....

Mas, o que me admirou e fez com que eu, com a alma d'um contemplativo, seguisse-o, a travez de sua rôta, foi o tom festivo que elle ostentou no meio d'essa apathia que o enfermava. Chegou-nos vestido de galas o Inverno d'agora, moderno e pedante como um homem d'hoje que entre as joias polidas e falsas da apparencia esconde os farrapos d'uma alma descrente, a impertinencia dum enfermo chronico e a casmurria d'um coração envelhecido. Trouxe-nos flores em todas as hastes e fructos em todas as arvôres. Mesmo a passarada, essa passarada irrequieta e previdente, que tece o ninho entre dous galhos e se esconde, parece ter-se esquecido de tecer e confiar nas suas apparencias, continuou a cantarolar, descuidada, os seus amores de passarinhos.

Bem exquesito este Inverno. Muito calor, muito frio, muita chuva e muita flor.

A principio desconheci-o; e da saccada da janella onde moro, fitando a bruma das manhãs envolvendo no seu seio, o vermelho côr de sangue d'uma papoila do meu jardim, palavra d'honra que me ri, scismando que fosse uma gotta de sangue d'algum Santo Martyr, brilhando de ha muito no mais alto do céu que de lá cahisse para descendo enriquecer-me o jardim pauperrimo.

Nunca eu havia visto flores no Inverno e por isso ri-me illudido. Dos Invernos que conheço e que pouco a pouco me foram encaneando a fronte de nenhum recorde-me que trouxesse flores. Em todos encontrei sempre em tom vago de Melancholia e Tristeza que enregellavam todas as fibras e emmudeciam todas as vozes.

A alma, o corpo, o coração, as flores, a passarada, a Natureza, tudo emfim, revestia-se d'um silencio de Morte. batidos todos d'uma mesma Miséria. Mas era uma Miséria total, sem casmurria, sem impertinencia, sem vultabilidade, sem flores. Tudo era fanado pela mesma Fatalidade, tudo enfermado pelo mesmo rachitismo. Era uma Bella Tristeza que fazia com que a alma, maliciosa e previdente, se escondesse no recanto mais esquecido do Coração a scismar, a rir-se do vento frio que uivava pelas ruas desertas e da geada impertinente que andava, lá por fóra, a manchar de branco as manhãs tão longas..... Depois em toda essa Apathia da Natureza havia sempre um doce mysticismo de Poesia.

Ora um sol macio e desconfiado, como um namorado infeliz, surgindo na curva d'um horisonte escuro, vinha, como que, contar-nos ao ouvido, historias que só os sóes sabem contar.

Ora a sombra comprida d'uma nuvem, cinzenta como a minha luva d'inverno,

importancia aquelle movimento de gente.

De repente, o senhor Marcondes, que conversava com meu tio, vio-me ali na janella e disse: o vosso rapagão, já está bem crescido, o que voce espera que não manda-o para a escola?

Desesperei.

Ora até quem havia de vir se inticar commigo...

Esse homem, a quem eu d'antes estimava tanto, porque se mostrava muito meu amigo, passei d'esse instante a odial-o mortalmente.

Parecia na minha ingenuidade, que si elle não dissesse aquillo, meu tio esquecer se-hia do seu proposito, e levar me-hia de novo para o sitio.

Pois então! A gente não se esquece de tanta coisa, porque não poderia meu tio se esquecer também?

Fiquei ali petrificado, mas apurei os ouvidos, para ouvir a resposta de meu tio, e esta não se fez esperar.

—Elle vae agora para a escola. D'aqui ha doze dias vou entregal-o ao mestre; a quem já pedi um lugar.

—E' preciso, tornou o logista; pensando que com aquillo me agradaria muito

Fui sem procurar ouvir mais nada, sa hindo da sala, e quando cheguei na varanda, sentei-me n'uma rede, e comecei a chorar, e... dormi, até que o

a escurecer-nos os dias, como um Remorso que vinha pedir contas ao Mundo de crimes que andou fazendo lá pelos confins dos Ceos. Ora um declinar de tarde manso e vago, a fazer palpitar no relicario d'alma a fontezinha doce e ao mesmo tempo triste d'uma saudade esquecida. Ora uma noite de gelo, toda de tedio e bocejos, entre lenções mais frios que a neve, a sentir o vento choroso, lá fóra, dizer gemidos tão longos que nos fazem adormecer sonhando. E além de tudo isso, sempre nova, sempre deliciosa a Esperança está todos os dias a dizer-nos e a afirmar-nos, que o Outono que eu adoro e que nós todos adoramos em breve virá alegrar-nos a Existencia que a Providencia caprichosa andou manchando de Tristezas.....

Deliciosos esses Invernos!
E esse que se foi o que nos deu, o que nos trouxe?

Bem exquesito. Muito calor, muito frio, muita chuva, muita flor e muitos aborrecimentos.

Creio que avassalou-o a febre do Progresso. Coitado, nem faz lembrar o Inverno d'outros tempos, em que todos se abrigavam na quentura dos sobretudos ou dos mantos, fechados em casa ante a fogueira benigna, a beber goles de café saboroso e a contar historias velhas.

JONATHAS DURVAL.

Ytu, 13—8—904.

Noticiario

Festa da Boa-Morte

Realizou-se parte da festa da Boa-Morte e Assumpção, conforme o programma, faltando apenas a procissão da Assumpção, que não sahio a rua, em vista da chuva que cabiu durante o dia, alagando extraordinariamente as ruas por onde a mesma unha que percorrer; em vista d'isso ficou essa procissão transferida para domingo proximo, devendo pela manhã, as sete e meia, ser resada uma missa na capella do Bom Conselho, para a Irmandade.

Na missa cantanda, realisada no dia 15, foram proclamados os festeiros e empregados, sorteados e eleitos, para o anno compromisal de 1904—1905; que são os seguintes:—*Juizes*, João Grisolia e Francisco Antunes de Almeida. *Juizas*, D. Maria Luiza Vieira e Francisca Elza de Almeida. *Procurador*, Domingos Nobre da Cruz. *Secretario*, Manoel Esteves Rodrigues. (reeleito) *Tezoureiro*, Francellino Martins Lino e Cintra. *Zelador*, João Baptista Ferreira Cardoso. (reeleito) *Zeladora*, Exma. Sra. D. Luiza Ignez Xavier. *sachristães*, Alfredo Arthur Xavier e Luiz Carlos Xavier, *Andantes*, Manoel da Costa Mossamedes e João Fidelis de Barros.

Estes festeiros e empregados, devem prestar compromisso no primeiro domingo de Setembro.

repique dos sinos e baterias queimadas ao finalizar a solemnidade das vespervas, vieram accordar-me.

Malditas baterias!

Eu sonhava n'aquelle instante, que estava lá no sitio, a correr atraz do meu cabritinho—o *veadinho*—procurando enlaçal-o com uma corda de embira para atrelar no trolinho.

O animalsinho saltava d'este lado para aquelle, as vezes parecia esperar-me, porem quando via que me aproximava, saccudia a cabecinha, e lá se ia aos saltos, a dar manotadas.

Malditas baterias!

Não podiam ter me deixado sonhar mais?

Logo que, accordei-me, fui para e sala, que achava-se cheia de visitas, a o assumpto da conversação era a minha ida para escola.

Ao ouvir pronunciar o meu nome, quiz retroder, porem já era tarde, tinham-me visto e começaram achar-me.

—Olha o Albertina! Vem cá.

—Como está crescido!

—E bonitinho como um serafim, disse uma velhota de occulos, azues, e feia como uma necessidade.

—Vem cá meu coração. Vem dar-me um beijo. disse dona Xandoca uua sentona, um pouco mais feia que a

Continúa.

Gremio Democratico

Com assistencia da corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*, de muitos convidados e grande numero de socios, realisou-se na tarde de domingo ultimo, na sede social, a posse da directoria provisoria d'esta nascente associação recreativa, litteraria e musical.

Presidio a sessão de posse o senhor Josino de Carvalho, que chamou para seu secretario o senhor Arthur Leite de Souza.

Lavrada a acta especial d'essa cerimonia, o presidente declarou installado o Gremio Democratico, e convidou os membros da Directoria a prestarem o compromisso na forma dos estatutos, empossando os em seguida.

Orou então, saudando o Gremio e a sua primeira directoria fazendo votos ardentes pela prosperidade da associação, o nosso redactor-secretario, tenente Nardy Filho.

Pela directoria, agradeceu o nosso redactor Francellino Cintra, não só essa saudação, como a gentileza dos presentes, concorrendo para maior solemnidade d'aquelle acto, e bem assim a corporação *Independencia Trinta de Outubro*.

Em seguida foi servido um copo de cerveja *Bardini*, aos convidados e mais pessoas presentes.

A banda tocou ali durante o resto da tarde, bonitas peças do seu vasto repertorio.

As oito horas, chegou a orchestra do Gremio, que ali tocou até depois de meia noite.

Ficou resolvido que os socios promovam para o proximo domingo, uma modesta partida dançante.

Um Perigo

Por ter sahido com dois periodos truncados, reproduzimos hoje o artigo *Um Perigo*, do nosso illustre collaborador ORESTES; a quem pedimos desculpas por esse descuido.

Hospedes

—Estiveram hontem na cidade, os illustres advogados doutores Eugenio Fonseca, residente n'este municipio e Julio Maia, residente na capital.

—Tambem aqui esteve o nosso amigo Telesphoro de Almeida Campos, residente em Indayatuba.

—Visitou nos ha dias o senhor José Augusto de Campos, primo dos irmãos de nosso redactor, e residente em Valinhos.

Felicitações d' «A Cidade»

—Passou ant'hontem mais um anniversario, do illustre e benemerito chefe republicano paulista, general Francisco Glycerio, preclaro representante d'este Estado, no Senado Federal.

—Colheu ant'hontem mais uma florinha no jardim de sua existencia, a senhorita Palmira Borges dos Santos.

—Depois de amanha, festeja mais um anniversario, a Exma. Sra. D. Francisca de Almeida Garrett, digna esposa do nosso bom amigo e collaborador, capitão Francisco A. Garrett, illustre professor publico residente na capital.

—De Jundiahy, participam-nos o seu enlace matrimonial, realisado ali no dia 11 do corrente, o senhor João Antonio de Paula e a Exma. Sra. D. Maria Rodrigues de Paula.

Mil venturas é o que almejamos ao joven casal.

Secção Livre**Aviso**

O sorteio da ACÇÃO ENTRE AMIGOS, a extrahir-se no dia 17 do corrente, fica transferida para o dia immediato, e cada numero corresponderá a vinte numeros; assim: o n. 1, corresponderá de 1 á 20, o n. 2 de 21 a 40, e assim por diante cabendo o premio ao portador do bilhete correspondente ao numero da sorte grande da loteria de S. Paulo, de seis contos, a extrahir-se n'esse dia.

Ytú 14—8—1904

V. D. F. S.

Imposto de Industrias e Profissões

O Collector Municipal, avisa aos interessados que durante o mez corrente recebe sem multa, na collectoria municipal, os impostos de Industrias e Profissões, referentes ao segundo semestre de 1904. Collectoria Municipal de Ytú 4 de Agosto de 1904.

O Collector

Vicente Ferreira de Campos

Vacinação

De ordem do Presidente da Camara Municipal d'esta cidade, aviso aos interessados que o doutor Luiz Gabriel de Souza Freitas, acha se todos os dias uteis das 11 horas da manhã, a 1 hora da tarde, no edificio da mesma Camara, a disposição das pessoas que queiram se vaccinar ou revaccinar.

Secretaria Municipal de Ytú 4 de Agosto de 1904

O Secretario

Francisco Pereira Mendes Primo

EDITAES

O Doutor Antonio Constantino da Silva Castro, Juiz de Direito Substituto desta Comarca de Ytú.

Faço saber aos que o presente edital virem, que o porteiro dos auditorios Augusto Avelino da Silva, ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance offerecer, em o dia trinta do corrente mez, em seguida a audiencia deste Juizo e na sala dellas, no edificio da cadeia publica desta cidade, os bens que foram penhorados aos herdeiros e sucessores de Cezar Puncineli e sua mulher no executivo hypothecario que lhe move Arthur da Silva, cujos bens são os constantes da respectiva avaliação, existentes em poder e cartorio do escrivão que este subscrive, a qual é do theor seguinte, comprehendidas as confrontações dos immoveis constantes do auto de penhorae respectivas escripturas nos mesmos autos: O sitio denominado "Dona Catharina", situado na estação do mesmo nome, na Estrada de Ferro União Sorocabana e Ytuana, neste municipio de Ytú e Freguezia de Nossa Senhora da Candelaria, com suas casas, terras, cafezaes e bemfeitorias; utensilios, moveis e semoventes assim avaliados: —Uma casa de morada com suas dependencias, por cinco contos de reis; uma casa para armazem, um conto de reis; uma casa para capella, quinhentos mil reis; uma cocheira e casas unidas, cem mil reis; oito casas para colonos, á cem mil réis cada uma, oitocentos mil réis; um jardim por vinte mil réis; dois pomares, a cincoenta mil réis, cem mil réis; duzentos alqueires de terras mais ou menos, confrontando pela esquerda com Manoel Alves, Bento Rodrigues e Flaminio Xavier da Silveira, pela direita, fundo e frente, com o mesmo Flaminio Xavier da Silveira, avaliada por dois contos de réis; quatorze mil pés de café, mal tratados, no matto, com pouca fructa pendente, por dois contos e oitocentos mil réis; uma casa para officina de ferreiro e pertences, por cem mil réis; quatorze wagons Decauville, em máo estado, e diversos trilhos, por cento e cincoenta mil réis; uma cadeira de balanco, por dez mil réis; um sophá, por dez mil réis; uma meza redonda, por dez mil réis; um espelho grande de parede, por quinze mil réis; uma cama de ferro, para casal, quinze mil réis; um guarda roupa, vinte mil réis; um lavatorio com pertences, vinte mil réis; quatro creados mudos, a dez mil réis, quarenta mil réis; uma commoda, por quinze mil réis; dous cabidos por trez mil réis; um toilette, com marmore, vinte mil réis; trez camas de ferro, para solteiros, a dez mil réis cada uma trinta mil réis; um lavatorio de ferro trez mil réis; um etagér, por vinte e cinco mil réis; uma meza grande, para jantar, vinte e cinco mil réis; um relógio de parede, por vinte mil réis; dezeseis cadeiras (diversas) a dois mil réis cada uma, trinta e dois mil réis; uma escrivania, por trez mil réis;

um armario, por dez mil réis; cinco carroças, a vinte mil réis cada uma, cem mil réis; uma collecção de quadros, por vinte mil réis; cinco burros, a quarenta mil réis cada um, duzentos mil réis, e um cavallo velho, por quarenta mil réis; sommando tudo na importancia de treze contos duzentos e cincoenta e seis mil réis. E assim serão os ditos bens arrematados a quem mais der e maior lance offerecer, no dia e hora acima designados. E para que chegue a noticia de todos se lavrou o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos nove dias do mez de Agosto de mil novecentos e quatro. Eu Dario Chagas, escrivão o conferi e subscrevi.

Dr. Antonio Constantino da Silva Castro,

Annuncios**GABINETE-DENTARIO****DO CIRURGIÃO DENTISTA**

EDUARDO ANDRADE

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

N'este gabinete executa se com nitidez, perfeição, presteza e preços modicos, todo e qualquer trabalho concernente a arte.

Trabalhos garantidos.

Rua Visconde de Parnahyba.

PORTO-FELIZ

1234567890

MARMORARIA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1.º de Dezembro abriu de novo á rua do Commercio n. 10 a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruces e qualquer obra para construcção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano dara o que não poupará esforços em bem servir-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

P. BONETTI

EX-SOCIO DE L. MUTTI

OFFICINA DE SELLEIRO

de

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA ASSIS

RUA DO COMMERCIO, N. 145

YTU

N'esta officina de selleiro, caprichosamente montada, encontra-se toda a qualidade de arreios de montaria com todos os pertences e asmeradamente confeccionados.

Aprompta-se sob encomenda, os solidos socados, ou ZER Y GUTTES YTUANOS, imitação mais aperfeiçoada aos FRANCANOS, tendo se as vezes alguns promptos.

Acceita se encomendas tanto para este municipio como para fóra, de toda a qualidade de arreios para montaria, trollys e carroças; remettendo-se com a maior brevidade.

Os trabalhos d'esta officina, recommendam-se pela perfeição e segurança.

PREÇOS MODICOS

João Baptista de Oliveira Assis

Hermogenes Brenha Ribeiro

—03—

CIRURGIÃO-DENTISTA

GRADUADO pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa ás pessoas que desejarem utilizar-se dos seus serviços profissionaes, que abriu o seu gabinete e consultorio odonto-cirurgico, á

RUA DIREITA, N. 59

Algodão

Pereira Mendez & Irmãos, fazem negocio para plantação de algodão na fazenda Sete Quedas da Conceição; fornecem sementes gratuitamente.

A plantação pôde ser feita de empreitada ou aforamento de terras. Principal condição que a venda do algodão tem de ser feita pelo preço do mercado e para os mesmos.

Typographia

D' «A Cidade de Ytu»

—03—

N'esta officina aprompta-se com perfeição e nitidez todo e qualquer serviço a ella concernente.

RUA DA PALMA, 56

Pharmacia S. José

D E

PEREIRA MENDES & FILHO

Largo da Matriz n. 17 YTU'

Os proprietarios desta bem montada pharmacia participam ao publico que, tendo concluido a montagem da mesma, acham-se aptos para perfeitamente servir na commodidade dos preços, asseio e promptidão.

Outrosim declaram que possuem um completo sortimento de drogas e preparados nacionaes e estrangeiros, tudo acuteladamente adquirido nas principaes drogarias de S. Paulo e Rio de Janeiro; e por conseguinte podem offerecer com innegualaveis vantagens.

O publico encontrará a testa na pharmacia S. José, o Sr. CARLOS SNELL, diplomado pela Escola de Phramacia de Londres, e habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio.

Os proprietarios confiam na generosidade do publico, em vista do capricho que empregaram na montagem.

A pharmacia dispõe de um variado sortimento de aguas mineraes das principaes fontes Allemãs, Inglesas, Francezas e Brasileiras.

Attende a qualquer hora da nouite e bem assim possui instrumentos que aluga por preços sem competencia.

Largo da Matriz n. 17--YTU'

Pereira Mendes & Filho.

Atelier Photographico

DE

FREDERICO EGNER

Rua Direita, 51 Ytú

N'este atelier caprichosamente montado, com os mais modernos aperfeiçoamentos da arte, executa se com a maxima nitidez e presteza todo e qualquer serviços concernente a arte photographica, tirando retratos pelos systemas mais aperfeiçoados, inclusive a platinotipia; e, de todos os tamanhos desde os *mignons*, até ao tamanho natural; e bem assim reproduções

Os preços serão os mais vantajosos possiveis.

Trabalha se todos os dias, ainda os mais nebulosos, desde as oito horas da manhã, até as cinco horas, e attende chamados para fora do atelier, a preços que se convencionar.

O publico encontrará também a venda, cartões postaes, com vistas de Ytú, executados com toda nitidez

FREDERICO EGNER

Carritellas. Na fazenda Vassoural vende-se duas carritellas novas, muito bem feitas, de cabreuva, de eixos torneados.

Scipião ?



ANGELINA CEVA

A EMULSAO DE SCOTT LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remédios e mais remédios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saude é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a **Emulsão de Scott Legitima**. Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E'necessario não confundir a **Emulsão de Scott Legitima** com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

A CIDADE DE YTU'

OFFICINAS TYPOGRAPHICAS

D' A CIDADE DE YTU

N' esta officina apromta-se com brevidade e nitidez e modicidade nos preços, todo e qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

RUA DA PALMA, N. 36

YTU'